

[Inter]midialidade em ondas sonoras: uma proposta de classificação para os audiolivros¹

Ana Cláudia Munari Domingos²

Jaimeson Machado Garcia³

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC

Resumo

Este estudo, resultante de uma tese de doutorado *multipaper*, tem como objetivo propor uma categorização para os audiolivros, a partir do modelo expandido de Lars Elleström (2021) para os Estudos de Intermedialidade e da semiótica peirciana, fundamentada na tricotomia dos signos: ícone, índice e símbolo. A proposta se organiza em três categorias principais: os audiolivros teatrais, que se aproximam da contação oral de histórias e da dramaturgia; os audiolivros filmicos, que se inspiram na experiência sensorial do cinema; e os audiolivros convencionais, caracterizados por uma leitura neutra, próxima à experiência da leitura silenciosa. A categorização busca consolidar o audiolivro como uma forma expressiva singular, abrindo espaço para a criação de experiências expandidas por meio de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade aumentada. A proposta visa, ainda, ampliar a compreensão do papel dos sons na construção narrativa, valorizando o audiolivro enquanto mídia dotada de recursos estéticos próprios. Para tanto, a metodologia adotada foi qualitativo-descritiva e analítico-interpretativa, com foco na análise comparativa de audiolivros selecionados pela diversidade de configurações envolvendo performance sonora, música e efeitos sonoros. Como conclusão, argumenta-se que essa taxonomia oferece subsídios para uma leitura crítica da escuta literária no século XXI, ao evidenciar que diferentes articulações entre performance sonora, música e efeitos sonoros são capazes de produzir modos distintos de mediação, com graus variados de imersão, dramaticidade e introspecção.

Palavras-chave: audiolivro; intermedialidade; leitor; efeitos sonoros.

Resumo expandido

Diante da crescente oferta de audiolivros em plataformas sonoras digitais, como *Audible* e *Spotify*, e da consolidação de uma cultura de escuta marcada pela

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Letras, Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul. Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq (Processo N. 304566/2021-7)

³ Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul. E-mail: jaimesonmachadogarcia@gmail.com.

convergência entre literatura, oralidade e tecnologias digitais, este artigo propõe o estabelecimento de uma classificação específica para os audiolivros. Mais do que uma simples tentativa classificatória, a proposta emerge da constatação de uma lacuna persistente nos estudos sobre essa mídia sonora: apesar da expansão acelerada do mercado, ainda faltam instrumentos teóricos capazes de analisar os diferentes modos de articulação entre performance sonora, música e efeitos sonoros.

A ausência desses referenciais analíticos tem levado, com frequência, à redução do audiolivro a uma derivação do livro impresso ou à sua assimilação indistinta a outras formas de áudio digital, como podcasts ou radionovelas. Essa indefinição terminológica compromete não apenas a compreensão do audiolivro como uma mídia autônoma, mas também obscurece suas especificidades intersemióticas e intermidiais. Nesse contexto, a taxonomia aqui apresentada não surge de maneira fortuita, mas como resposta a essa lacuna crítica e como contribuição para o aprofundamento dos estudos sobre a escuta literária na contemporaneidade.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa ancorou-se na proposta de Lars Elleström (2021) para os Estudos de Intermidialidade, que compreende as mídias como ferramentas comunicativas compostas por múltiplas modalidades — material, sensorial, temporal e semiótica. Nesse contexto, o *corpus* analisado é formado por obras de diferentes estilos estéticos e origens editoriais, com o objetivo de garantir uma amostra representativa e diversa. A abordagem adotada é analítico-comparativa, considerando as relações entre a performance sonora do leitor, e a presença (ou ausência) de música e o uso de efeitos sonoros — em suas funções icônicas, indiciais e simbólicas (Garcia, Domingos e Fronckowiak, 2023; Garcia e Domingos, 2024).

Desse processo resultaram três categorias principais: os audiolivros do tipo teatral, baseados na iconicidade da voz do leitor, que assume uma postura expressiva, modulando entonações e ritmos para imitar personagens e atmosferas, à semelhança da tradição da contação de histórias. São exemplos dessa categoria *Alice no País das Maravilhas* (2015) e *O Auto da Compadecida* (2019). Os audiolivros do tipo fílmico, por sua vez, são estruturados a partir da indicialidade, buscando simular a experiência cinematográfica por meio de múltiplos leitores, trilha sonora e efeitos sonoros. Nessa categoria, destacam-se produções como *The Sandman* (2020) e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (2023). Já os audiolivros convencionais são centrados na figura do leitor

simbólico, cuja leitura neutra e linear do texto é realizada sem a adição de trilhas ou efeitos sonoros. Embora marcados por uma monotonalidade deliberada, esses audiolivros favorecem uma escuta introspectiva, análoga à experiência da leitura silenciosa, como exemplificado em *O Pequeno Príncipe* (2021) e *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (2019).

Tal categorização proposta, todavia, não se propõe a ser normativa ou estanque, mas sim uma entre outras possíveis formas de compreender a diversidade dos audiolivros contemporâneos. Ela visa subsidiar tanto a análise acadêmica quanto a curadoria de acervos, a mediação educativa e o desenvolvimento de produtos editoriais mais direcionados aos perfis de consumo emergentes. Além disso, ressalta a relevância do audiolivro como mídia de convergência, híbrida por natureza e cada vez mais atravessada por tecnologias que potencializam sua imersão e alcance.

Como conclusão, percebe-se que a escuta de audiolivros ultrapassa a mera reprodução sonora de textos escritos, configurando-se como uma prática cultural situada na interseção entre linguagens, mídias e modos de percepção. Ao mobilizar os recursos sonoros de diferentes maneiras, os audiolivros transformam o ato de ler em uma experiência sensível e performática, marcada por diferentes graus de imersão, identificação e presença auditiva. A classificação proposta — teatral, fílmica e convencional — oferece, portanto, uma chave interpretativa para esse ecossistema dinâmico, permitindo vislumbrar como as estratégias de produção dialogam com as expectativas do público e com as potencialidades técnicas disponíveis. Em tempos de aceleração informacional e reconfiguração dos hábitos de leitura, compreender essas formas de escuta torna-se essencial para repensar o papel da literatura nas culturas midiáticas do século XXI.

Referências

- ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Ledor: Gustavo Ottoni. [S.l.]: Íntegra Audiolivro, 2019. Audiolivro.
- ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Ledor: Vários. [S.l.]: Tocalivros Clássico, 2023. Audiolivro.
- CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. Ledor: Leila Dih Castro. São Paulo: Universo dos Livros, 2015. Audiolivro.

ELLESTRÖM, Lars. **As modalidades da mídia II: um modelo expandido para compreender as relações intermidiais**. Tradução de Beatriz Alves Cerveira, Júlia de Oliveira Rodrigues e Juliana de Oliveira Schaidhauer. Porto Alegre: ediPUCRS, 2021.

GAIMAN, Neil. **The Sandman**. Narrado por elenco completo. [S.l.]: Audible, 2020. Audiolivro.

GARCIA, Jaimeson Machado; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari; FRONCKOWIAK, Ângela Cogo. **O leitor simbólico, o icônico e o indicial: uma proposta de classificação aos agentes da voz do audiolivro**. Afluente: Revista de Letras e Linguística, v. 8, n. 23, p. 352–381, 2023.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Ledor: Bruno Linhares. São Paulo: Principis, 2021. Audiolivro.

GARCIA, Jaimeson Machado; DOMINGOS, Ana Cláudia Munari. **Do cinema ao audiolivro: compartilhando recursos de mídia (Tradução)**. Tradução dos autores. Demais informações: tradução de “From cinema to audiobook: sharing media features”, publicado originalmente em Ekphrasis, Romênia, v. 29, n. 1, p. 43-63, jul. 2023. Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato, v. 13, n. 2, p. 503-521, maio-ago. 2024.